



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**16 de maio de 2019**

## Notícias do Dia Cidade

“Capital trava com protestos”

Capital trava com protestos / Manifestações / Bloqueios na educação /  
Congestionamento / Mobilização / Universidade Federal de Santa Catarina /  
UFSC

Dia foi de **congestionamentos** e muita paciência no **trânsito** devido às **manifestações** contra bloqueios na educação

# Capital trava com protestos



FLÁVIO TIN/ND

Filas se formaram nas ruas centrais, na região da UFSC e na saída da Ilha

Com os protestos contra os bloqueios das universidades e instituições federais anunciados pelo Ministério da Educação, o trânsito ficou complicado durante todo o dia em Florianópolis, com muitos congestionamentos em diversos pontos. Quem circulava pela região da UFSC ou seguia em direção à saída da Ilha, teve que enfrentar filas.

A mobilização começou na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e seguiu pela Trindade. Outros grupos

percorreram ruas do Itacorubi e do Centro. Também houve fechamento parcial da avenida Beira-Mar Norte, no sentido Centro. A Polícia Militar fez o acompanhamento para monitorar o trânsito. No país, os atos ocorreram ao menos em 180 cidades.

Todos os manifestantes, de diferentes grupos, chegaram em frente à Catedral Metropolitana às 16h10, de onde uma marcha unificada saiu pelas ruas do Centro. Por volta das 17h, a Polícia Militar estimou

que havia de 10 mil a 12 mil pessoas nas manifestações.

Às 17h30, grande parte dos manifestantes se concentrava em frente ao Ticen (Terminal de Integração do Centro). Vias do entorno foram bloqueadas para o trânsito. O movimento foi finalizado por volta das 18h. A manifestação em Florianópolis foi formada, em grande parte, por estudantes, profissionais da educação, sindicalistas e membros de partidos políticos.

## Bolsonaro chama manifestantes de “idiotas úteis”

O presidente Jair Bolsonaro chamou de “idiotas úteis” e “massa de manobra” manifestantes que organizaram as manifestações. O presidente classificou os protestos como algo “natural” e disse que “a maioria ali (na manifestação) é militante”. “Se você perguntar a fórmula da água, não sabe, não sabe nada. São uns idiotas úteis que estão sendo usados como massa de manobra de uma minoria espertalhona que compõe o núcleo das universidades federais”, disse Bolsonaro ao chegar em Dallas, nos Estados Unidos.

Bolsonaro disse ainda que não gostaria que houvesse cortes na educação e afirmou que não teve saída. “Na verdade não existe corte, o que houve é um

problema que a gente pegou o Brasil destruído economicamente, com baixa nas arrecadações, afetando a previsão de quem fez o orçamento e se não tiver esse contingenciamento eu simplesmente entro contra a lei de responsabilidade fiscal”, disse. “Mas eu gostaria que nada fosse contingenciado, em especial na educação”.

O presidente falou ainda que a educação no Brasil “está deixando muito a desejar”. “A garotada, com 15 anos de idade, na oitava série, 70% não sabe uma regra de três simples. Qual o futuro dessas pessoas?”, disse o presidente, culpando o governo do PT por não ter dado “qualificação” a parte dos desempregados do país.

## Diário Catarinense Capa e Educação

“Dia marcado por protestos em SC”

Dia marcado por protestos em SC / Cortes / Educação / Estudantes / Professores / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Universidade do Estado de Santa Catarina / UDESC / Instituto Federal de Santa Catarina / IFSC

MOVIMENTO NACIONAL

# MOBILIZADOS PELA EDUCAÇÃO

Estudantes e professores saem às ruas em protestos contra redução no orçamento de universidades e institutos federais. Na Capital catarinense, 20 mil pessoas (foto) participaram do ato, segundo a PM



### NOS ESTADOS UNIDOS

Jair Bolsonaro  
chama manifestantes  
de “idiotas úteis”

### BRASÍLIA

Na Câmara dos Deputados,  
ministro da Educação  
culpa gestões anteriores

### JUSTIÇA

Ministério Público Federal  
afirma que ação do  
governo é inconstitucional

### AUTOCRÍTICA

Mourão reconhece que  
Planalto falhou ao explicar  
contenção de verbas

PÁGINAS 8 A 14, E EDITORIAL, 6





Na Capital, mais de 20 mil pessoas participaram da manifestação, segundo a PM

## DIA MARCADO POR PROTESTOS EM SC

Em todas as regiões do Estado, estudantes e professores tomaram as ruas em atos contra o bloqueio de recursos do orçamento de universidades e institutos federais

**POR CAMILA LEVIEN, DARCI DEBONA, GUILHERME SIMON, NATHAN NEUMANN E PATRÍCIA DELLA JUSTINA**

**P**rotestos contra cortes de verbas na educação anunciados pelo governo federal ganharam as ruas de ao menos 11 cidades de Santa Catarina ontem. As manifestações foram lideradas por estudantes e professores. A maior mobilização aconteceu em Florianópolis, onde os atos reuniram cerca de 20 mil pessoas, segundo a Polícia Militar, e 30 mil, conforme os organizadores.

O som que reverberou no centro da Capital gritava em alto e bom tom que cortes na área não seriam tolerados. Frases como “A minha arma é a educação” eram ditas em uníssono pela multidão. Estudantes, professores, crianças e adultos caminharam lado a lado durante cinco horas de manifestação pacífica por ruas da região central.

Os primeiros a saírem pela cidade, às 13h30min, foram os estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da estadual (Udesc). Eles paralisaram o trânsito em uma das vias da Avenida Beira-Mar Norte e depois seguiram em direção à Mauro Ramos, onde se uniram aos alunos do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Logo, foram ao encontro da multidão concentrada em frente à Catedral Metropolitana.

Os rostos vistos por ali eram de pessoas preocupadas com o futuro de seus filhos. A professora Priscila Queiroz levou a filha Clara, de sete anos, e mais duas amigas da menina para o protesto.

– Vim com a minha filha porque eu quero que ela entenda o motivo de não ter tido aula hoje. É importante que a gente não

aceite esses cortes na educação. Todos têm direito à educação pública e de qualidade. E é por isso que estamos aqui – comentou Priscila.

Ao sair da Praça XV, por volta das 16h, o grupo seguiu em direção à Secretaria Estadual de Educação, no calçadão da Rua João Pinto. Entretanto, os caminhos tomados foram divergentes. A multidão se dividiu em três: parte seguiu pela Avenida Paulo Fontes, em direção ao Ticen, ponto final de encontro acordado no início da mobilização.

Formado por estudantes da UFSC e IFSC, o grupo parou o trânsito da Paulo Fontes, surpreendendo motoristas. Um deles parou o carro, saiu do veículo, contemplou o público e bateu palmas. O homem decidiu ficar por ali e também se

unir ao movimento.

– A questão dos cortes da educação é superproblemática. Eu acho que a sociedade e, principalmente, os estudantes têm que apontar essa contradição – declarou.

O segundo grupo, seguiu pela rua Tenente Silveira, chegando ao Ticen por volta das 17h30min. O terceiro permaneceu até o fim da mobilização, às 18h30min, na praça Tancredo Neves (em frente à Assembleia Legislativa).

Polícia Militar e Guarda Municipal acompanharam todo o trajeto. Segundo o tenente coronel da PM, Fernando André, esta foi uma das maiores manifestações em Florianópolis desde o movimento “Vem para a Rua”, em 2013. Apesar do grande público, a PM não registrou ocorrências ontem.



## Praça vira palco de mobilização em Blumenau

Em Blumenau, o protesto contou com alunos e professores da UFSC, de institutos federais da região e da Universidade Regional (Furb).

Conforme a PM, 400 pessoas participaram do protesto. Já a organização estimou em 800 manifestantes. A Praça Victor Konder, em frente à prefeitura, foi tomada por professores e alunos que seguravam cartazes e gritavam palavras de ordem.

Os participantes seguiram até a praça do Teatro Carlos Gomes, no Centro. No local, vários estudantes falaram. Houve um minuto de silêncio, que segundo os organizadores foi para simbolizar o "luto pela educação".

Uma mulher observava o ato emocionada. A professora aposentada Edith Weiduschat contou que temia pelo futuro do filho, estudante da UFSC:

- Vou fazer de tudo para que ele termine os estudos e esse é motivo para eu estar aqui. Só a educação vai poder tirar o nosso país da situação em que está.

Organizadores defenderam movimento sem viés político.

- Pensamos em fazer esse protesto sem o apoio de partidos. É um movimento estudantil. Diante da possível paralisação das atividades, decidimos lutar pela educação - revela Dartagnan Machado, estudante da UFSC.



STEFANO DE SOUZA

## Atos em Joinville envolvem profissionais da área e alunos

Representantes de universidades, escolas estaduais, creches e sindicatos realizaram manifestos ontem em Joinville.

Na unidade da UFSC na cidade, a maioria dos 1,6 mil estudantes trocou as salas de aula pela mobilização. Na Universidade do Estado de SC (Udesc), professores e alunos também se engajaram. Laços pretos foram amarrados nos braços em sinal de luto contra os cortes.

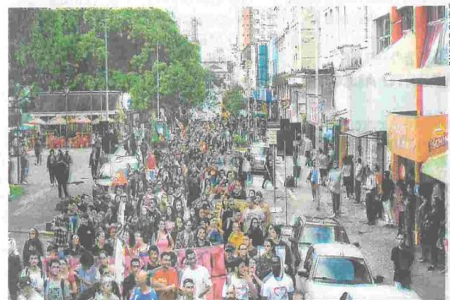
Segundo a PM, cerca de 400 pessoas se concentraram na Praça das Bandeiras, região central, para a manifestação que iniciou às 15h e percorreu ruas.

Maria Gisele Pires é professora do Instituto Federal de SC (IFSC) e defendeu o ato:

- Sem a educação, sem a formação que é dada, e a gente pode falar do IFSC, vamos ter um comprometimento tanto na formação desses alunos quanto em relação à pesquisa.

A estudante Ana Beatriz Gonçalves Vieira, 20 anos, cursa engenharia naval na UFSC e desenvolve projeto de extensão na área de transporte. Para ela, o corte nas verbas vai impactar o desenvolvimento do Brasil.

- Têm muitas pessoas que dependem de bolsa para ingressar na universidade. São elas quem desempenham papéis importantes e fazem grandes pesquisas em todas as universidades do país.



ALBERTO CORTEZ



SE UM PAÍS NÃO TEM PESQUISA, NÃO TEM EXTENSÃO, ELE NÃO TEM COMO SE DESENVOLVER.

**ANA BEATRIZ GONÇALVES VIEIRA**

Estudante da UFSC em Joinville



A EDUCAÇÃO PÚBLICA É MUITO IMPORTANTE PARA O ACESSO DAS CLASSES MENOS FAVORECIDAS AO ENSINO.

**WILLIAN SIMÕES**

Professor da UFFS



ESSES CORTES ESTÃO TIRANDO SONHOS E O FUTURO DE PESSOAS.

**EDITH WEIDUSCHAT**

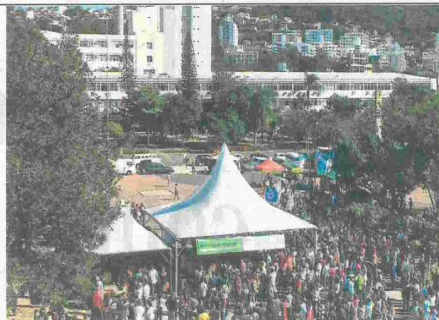
Mãe de estudante da UFSC em Blumenau



VIM COM A MINHA FILHA PORQUE EU QUERO QUE ELA ENTENDA O MOTIVO DE NÃO TER TIDO AULA. É IMPORTANTE QUE A GENTE NÃO ACEITE ESSOS CORTES NA EDUCAÇÃO.

**PRISCILA QUEIROZ**

Participou do ato em Florianópolis



FABIO RAMOS, NECTA

Servidores federais e alunos se manifestaram no IFSC, em Lages

## Todas as regiões de SC aderem ao movimento nacional

Ato contra o bloqueio de recursos se repetiram no campus de São Francisco do Sul do Instituto Federal Catarinense (IFC), no Norte de SC, e em outras regiões.

Estudantes do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), em Itajaí, protestaram na Avenida Contorno Sul, uma das mais movimentadas da cidade. Eles levaram para a rua cartazes de protesto e apresentações sobre as atividades desenvolvidas no campus.

Na cidade de Camboriú, no Litoral Norte, estudantes e

funcionários do IFC fizeram uma passeata até a Praça da Figueira, no Centro.

Em Criciúma, no Sul do Estado, o ato foi realizado na Praça Nereu Ramos, durante a tarde. De acordo com a PM, a mobilização reuniu cerca de 200 pessoas. Já conforme o Sindicato dos Trabalhadores em Educação da cidade, 600 pessoas participaram.

Outras cidades catarinenses, como Lages, Curitibabanos, Xanxerê e São Miguel do Oeste também registraram adesão à mobilização nacional.



DANIEL DE BRUNA

## Em Chapecó, aula pública pela conscientização

As mobilizações iniciaram às 10h em Chapecó, com uma aula pública na praça Coronel Bertoso. O professor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e doutor em Geografia Willian Simões fez uma reflexão a partir do tema "Por que defender a educação pública?"

- Temos mais de 40 milhões de pessoas na educação básica no país e, na UFFS, dos 7,8 mil alunos, 90% são oriundos de escolas públicas. - destacou.

Somente a UFFS terá uma redução de mais de R\$ 16 milhões em recursos caso seja confirmado o corte de 30% anunciado pelo Ministério da Educação. Isso vai afetar a

compra de livros e equipamentos, por exemplo. Um dos coordenadores dos Sindicatos dos Docentes da UFFS (Sinduffis), Ricardo Machado, disse que há preocupação com o impacto dessas medidas.

Representantes do IFSC da região, estudantes e sindicatos também participaram do ato pela manhã, que totalizou cerca de 200 pessoas.

Além da aula pública, à tarde houve caminhada até a Gerência Regional de Educação. A mobilização encerrou com um ato que reuniu estudantes também de universidades comunitárias, e teve cerca de duas mil pessoas, segundo os organizadores.



## A Notícia Capa e Educação

“Mobilizados pela educação / Alunos e professores de Joinville participam de ato / Reitor da UFSC fala em “desmonte” das universidades”

Mobilizados pela educação / Alunos e professores de Joinville participam de ato / Reitor da UFSC fala em desmonte das universidades / Ministério da Educação / MEC / Centros de Educação Infantil / CEIs / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Universidade do Estado de Santa Catarina / UDESC / Instituto Federal de Santa Catarina / IFSC

DIA DE MANIFESTAÇÕES

# MOBILIZADOS PELA EDUCAÇÃO

Estudantes e professores fazem protestos em cidades catarinenses contra bloqueios no orçamento de universidades e institutos federais. Em Joinville, centenas de pessoas percorreram as ruas do Centro



**“IDIOTAS ÚTEIS”**  
Nos Estados Unidos,  
Jair Bolsonaro  
ataca manifestantes

**EM BRASÍLIA**  
Ministro da Educação  
culpa gestões anteriores na  
Câmara dos Deputados

**NA CAPITAL**  
Reitor da UFSC fala  
em “desmonte das  
universidades”

PÁGINAS 14 A 17



# Alunos e professores de Joinville participam de ato

Manifestação nacional foi contra bloqueio de verbas anunciado pelo MEC no fim de abril

**PATRÍCIA DELLA JUSTINA**  
patricia.justina@somosnsc.com.br

Alunos, profissionais e representantes das instituições de ensino de Joinville aderiram à paralisação nacional de ontem contra o bloqueio de verbas para educação, que foi anunciado pelo Ministério da Educação (MEC) no fim de abril. Pessoas ligadas a universidades, escolas estaduais, Centros de Educação Infantil (CEIs) e sindicatos realizaram o manifesto de manhã e de tarde.

O ato nacional é uma reação ao anúncio do governo Federal de bloquear 30% os recursos destinados a todas as instituições de ensino federais do país. A medida atinge os cha-

mados gastos de custeio, como fornecimento de energia, água e vigilância.

No campus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) de Joinville, a maioria dos 1.600 estudantes trocou as salas de aula pela mobilização. Já no centro de ciências tecnológicas da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), professores e alunos aproveitaram a visita de estudantes do ensino médio de outra instituição para se mobilizar. Os laços pretos amarrados nos braços foi usado como sinal de luto contra as medidas do MEC.

Na Udesc, cerca de 20 professores aderiram à mobilização e aproximadamente 500 alunos ficaram sem aulas. A unidade

estadual também pode perder verba no próximo ano. O projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias, enviado no início do mês para a Assembleia Legislativa, prevê um corte de 10% no orçamento de 2020, equivalente a R\$ 40 milhões.

De acordo com a prefeitura, foram registradas 859 faltas, de um total de 5.700 servidores, e 11.411 alunos não compareceram. Segundo a Secretaria de Educação, as 86 escolas e os 70 CEIs mantiveram atendimento. Em casos pontuais de falta de profissionais, a equipe pedagógica realizou o atendimento.

O campus de São Francisco do Sul do Instituto Federal Catarinense (IFC) também registrou protestos.

“

SE UM PAÍS NÃO TEM PESQUISA, NÃO TEM EXTENSÃO, ELE NÃO TEM COMO SE DESENVOLVER”

**ANA BEATRIZ VIEIRA**  
estudante



Estudantes utilizaram cartazes e laços pretos amarrados nos braços para protestar

## Praça das Bandeiras foi o ponto de encontro dos manifestantes

Segundo a Polícia Militar, cerca de 400 pessoas se concentraram na Praça das Bandeiras, região central da cidade, para a manifestação que passou por diversas ruas.

Maria Gisele Pires, professora de História do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), defendeu a importância de participar do ato.

– É muito importante “mostrar a cara”. Mostrar quem somos nós. É muito colocado que (investir em educação) não é importante, ou que se gasta muito, mas, pelo contrário, a gente já está trabalhando com o mínimo – afirma.

Segundo a colega de Maria, a professora Lukese Rosa Meleguessi, os trabalhos de 2019

também podem ser comprometidos com as medidas.

– Se a gente continuar nesse ritmo, não teremos, por exemplo, como terminar o ano devido à redução. Educação é investimento. Há outras áreas do governo para que sejam cortadas – pontua Lukese, que também é coordenadora de área do IFSC.

Ana Beatriz Gonçalves Vieira, 20 anos, estuda engenharia naval na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e desenvolve um projeto de extensão no laboratório da universidade para tornar mais acessíveis os conteúdos da área de transporte.

A aluna acredita que o corte vai impactar o desenvolvi-

mento do Brasil.

– Se um país não tem pesquisa, não tem extensão, ele não tem como se desenvolver – destaca.

Assim como para quem continua vivenciando a rotina de universidades e institutos federais, teve quem já passou pelos corredores há anos e decidiu comparecer à paralisação, caso da professora aposentada Terezinha Bissoli, 72.

– Os filósofos questionadores que diziam como é preciso pensar os seus ensinamentos e sua relação com os outros. Isso eu passei aos meus alunos e, agora, eu estou aqui para compartilhar com essa juventude. Eles estão entendendo o valor disso aqui – relata.

# Reitor da UFSC fala em “desmonte das universidades”

Ubaldo Balthazar voltou a frisar que unidade deve ter dificuldades com pagamentos a partir de agosto



A REITORIA NÃO PODERIA FICAR FORA DE UM MOMENTO TÃO IMPORTANTE DE DEFESA DO ENSINO PÚBLICO DE QUALIDADE”

**UBALDO BALTHAZAR**  
Reitor da UFSC

Presente nos atos de protesto ao bloqueio de verbas imposto pelo Ministério da Educação às instituições federais, o reitor da UFSC, Ubaldo Balthazar, classificou a medida como um “desmonte das universidades”.

– A reitoria não poderia ficar fora de um momento tão importante de defesa do ensino público de qualidade, representado pelas universidades federais. O problema não é da nossa universidade, envolve todas as universidades federais, dentro de um projeto que a gente percebe que é de desmonte das universidades – criticou.

Perguntado sobre a situação financeira da UFSC, o reitor reforçou o alerta de que não será possível manter as

atividades integralmente caso o governo federal não volte atrás em relação ao bloqueio.

– Se não for feito nada, na melhor das hipóteses nós funcionamos até o final de agosto, início de setembro. Depois, não temos mais condições de pagar ninguém. Essa pressão tem que continuar – destacou.

## AUDIÊNCIA PÚBLICA

Balthazar também anunciou que na próxima segunda-feira, às 8h30min, haverá uma audiência pública na UFSC mobilizada por parlamentares catarinenses para discutir o impasse da educação.



Ele acompanhou início dos atos ontem de manhã



## A Notícia Jefferson Saavedra

“Pauta do norte”

Pauta do norte / Fórum Parlamentar Catarinense / Câmara de Araquari / Investimentos federais / Região Norte / Pauta / Duplicação da BR-280 / Obras / BR-101 / Contornos ferroviários / Joinville / São Francisco do Sul / Processo de concessão / Aeroporto / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC



### PAUTA DO NORTE

Na sexta pela manhã, o Fórum Parlamentar Catarinense se reúne na Câmara de Araquari para debater investimentos federais na região Norte. Além de deputados federais e senadores, serão convidados prefeitos, vereadores, empresários, entre outros. Na pauta, estará a duplicação da BR-280, a retomada das obras do campus da UFSC na BR-101, os contornos ferroviários de Joinville e de São Francisco do Sul e o processo de concessão do Aeroporto de Joinville.

**Enfoque Popular**  
**Everaldo Silveira**

“Movimento #15M não acabou”

Movimento #15M não acabou / Manifestações / Contingenciamento / Verbas / Educação / Governo federal / Ministério Público Federal / MPF / Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão / PRDC / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Universidade Federal da Fronteira Sul / UFFS / Instituto Federal de Santa Catarina / IFSC / Instituto Federal Catarinense / IFC / Bloqueios orçamentários / Ministério da Educação / MEC / Manifestações populares / Cláudio Cristani

## Movimento #15M não acabou

**D**e olho nas manifestações de estudantes, professores e servidores contra o contingenciamento de verbas para a Educação, anunciado pelo governo federal, poucos se deram conta da movimentação que aconteceu no Ministério Público Federal (MPF), no mesmo dia (quarta-feira, 15) e pelo mesmo motivo. O MPF promoveu uma ação coordenada nacional, o *Dia D em Defesa da Educação*. Em Santa Catarina, a Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão (PRDC) instaurou inquéritos públicos, com expedição de ofícios com uma série de questionamentos aos reitores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e aos diretores do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e do Instituto Federal Catarinense (IFC). Com as respostas, a Procuradoria pretende dimensionar o impacto dos bloqueios orçamentários. Um dos maiores interesses é saber se será afetado o fomento aos projetos de ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação promovidos pelas instituições. O Ministério da Educação (MEC) também receberá ofício, com prazo de 15 dias para as respostas. O MPF-SC quer saber do MEC, por exemplo, as razões para o contingenciamento e se foi realizado um estudo prévio sobre o impacto na qualidade e na continuidade da prestação do ensino. Não é só. Ontem, dia seguinte ao das manifestações populares que tomaram o país, o procurador regional dos Direitos do Cidadão do MPF-SC, Cláudio Cristani, assinou edital de convocação da audiência pública que vai acontecer em conjunto com as PRDCs do Paraná e do Rio Grande do Sul, para debater o assunto. A audiência está marcada para o dia 7 de junho, no auditório da Procuradoria Regional da República da 4ª Região, em Porto Alegre (RS).



Mobilizações contra cortes na educação / Dia Nacional de Greve na Educação / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / UFFS / Universidade Federal da Fronteira Sul

GREVE

## MOBILIZAÇÕES CONTRA CORTES NA EDUCAÇÃO

*Atos em defesa da educação aconteceram em todo o país*

Professores e estudantes do ensino federal, estadual e municipal de todo o país cruzaram os braços nesta quarta-feira (15), em um dia nacional de Greve na Educação. Contra a reforma da Previdência e os cortes de investimentos na educação, os trabalhadores e trabalhadoras da rede pública e privada realizaram uma histórica mobilização.

Em Santa Catarina, os cortes atingem as duas universidades federais, com cortes de R\$ 60 milhões na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e R\$ 17 milhões na Universidade Federal Fronteira do Sul (UFFS). Os Institutos Federais também serão duramente atingidos, afetando todos os campi já no próximo semestre, inviabilizando tanto cursos técnicos quanto o ensino superior.



# CLIPPING DIGITAL

Corpo de professor, pesquisador e cientista é encontrado em Araranguá

Pesquisa da UFSC estuda movimentos de correntes marítimas para identificar pontos de riscos a banhistas

Ministra Cármen Lúcia desmarca palestra no Congresso Direito UFSC

Decreto da presidência "fere de morte" autonomia universitária, afirma reitor da UFSC

Alunos da UFSC criam projeto para facilitar a vida de pacientes com alguma limitação

Tomada de decisão em investimento portuário: o que é isso?

Universidade pública, gratuita e de qualidade

Café com Ciência

Casa das Rosas tem encontro para bate-papo 'philopoético'

Ministra Cármen Lúcia cancela participação em evento na Capital catarinense

Os terraplanistas da 4ª Revolução Industrial, por Rogério Mattos

Araranguá protesta contra cortes na educação

Deputados voltam a criticar cortes orçamentários na educação federal

Reitor da UFSC fala sobre decreto presidencial

Cobertura da Globo indica ruptura de parte da elite com Bolsonaro. Por Lu Sudré

Federal do Sul da Bahia é universidade do país mais afetada por cortes

Crean helado que reduce efectos secundarios de quimioterapia

Como ficam as universidades públicas de Joinville com bloqueio e corte de verba